



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI Nº 3738, DE 2021

Institui o dia 6 de junho como Dia Nacional do Ribeirinho.

AUTORIA: Senador Jader Barbalho (MDB/PA)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2021

Institui o dia 6 de junho como Dia Nacional do Ribeirinho.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional do Ribeirinho a ser celebrado, anualmente, no dia 6 de junho.

Art. 2º Na semana em que recair a dia 6 de junho, os Poderes Públicos Federal, Estadual, Distrital e Municipal instituirão um conjunto de ações, em parceria com a sociedade, destinadas ao apoio, à educação, à saúde, à qualidade de vida, ao trabalho e ao combate ao preconceito, por meio da:

I – promoção de eventos, atos, divulgação de conteúdos e medidas educativas que estimulem a consciência da importância do ribeirinho para o meio ambiente;

II – criação de estímulos à preservação da sua cultura, ao fortalecimento de identidades, ao respeito à diversidade, ao trabalho, à geração de emprego e renda, ao desenvolvimento social, econômico e de cidadania;

III – apresentação de políticas públicas ligadas ao bem-estar físico e mental dos ribeirinhos;

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Ao se discutir a identidade das populações que vivem na Amazônia, a comunidade ribeirinha é lembrada imediatamente como uma representação considerada natural da cultura amazônica.

É indiscutível a importância do ribeirinho na preservação dos rios e das matas. Sua origem, no Brasil, remonta do início do século XVII, quando os ibéricos vieram com o objetivo de ocupação, escolhendo as terras de várzea por terem o maior número de nativos, formando vilas e aldeamentos que foram ampliados no *boom* da borracha.



SF/21840.14986-77



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

Dessa forma, os núcleos populacionais e a própria rede urbana, que estava estritamente atrelada ao traçado dos rios, foram se formando.

Os ribeirinhos vivem em pequenas comunidades localizadas a beira dos rios, dispersos em casas de madeira, construídas em palafita.

As famílias ribeirinhas são estabelecidas pelo trabalho na roça e a participação da vida social e religiosa da população construindo sua própria organização, estratégia de adaptação, identidades e instituições.

Estes dependem tanto da terra quanto da água para seu trabalho, que é baseado nas atividades de subsistência como a pesca, a agricultura, a extração de produtos florestais, a caça, a criação de pequenos animais domésticos, comércio e ainda em pequenas madeireiras, todas estas atividades necessitam tem como norte o ciclo da natureza, pois é este que dita quando pescar, plantar e colher, se existir uma enchente, por exemplo, grande parte de suas atividades ficam comprometidas.

O ribeirinho enfrenta inúmeros problemas de saúde, alguns não sabem nem ler e escrever. A má condição sanitária e a má alimentação têm refletido na alta prevalência de adultos e crianças. Em particular na nas áreas ribeirinhas o acesso à assistência medica é raro. Sabe-se que existem poucos agentes comunitários de saúde. Quando os ribeirinhos necessitam de assistência médica são obrigados a se deslocar aos postos de saúde do município mais próximo depois de longas viagens nos barcos, canoas ou rabetas. Quando não conseguem viajar para as cidades vizinhas utilizam do seu conhecimento empírico, as plantas medicinais.

Apesar da baixa produtividade e vulnerabilidade social em que os ribeirinhos se encontram, eles vêm se adaptando as várzeas e as florestas dos Marajós, porém ainda há muito o que se fazer principalmente com relação às políticas públicas na área da saúde.

Existe um elo entre estas populações e os ecossistemas. É nesta relação com a natureza que as populações tradicionais constroem todo seu modo de vida a partir de um conhecimento empírico, que é transferido de pai para filho.

Os ribeirinhos aproveitam as riquezas da floresta de maneira sustentável. A principal fonte de renda da comunidade é o extrativismo: o uso sustentável dos recursos da floresta. Baseadas num conhecimento tradicional, as famílias exploram os recursos naturais de maneira sustentável, sem prejudicar a saúde da floresta e dos rios.



SF/21840.14986-77

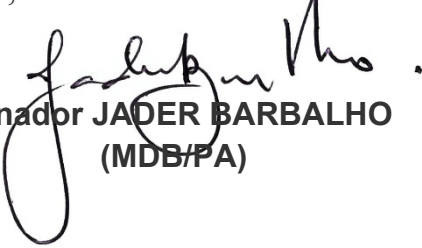


SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

O dia 6 de junho foi escolhido por ser o dia seguinte à comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, devido à importância que o ribeirão tem para a conservação e preservação dos rios e florestas de nosso país.

Sala das Sessões, em 26 de outubro de 2021.


Senador JADER BARBALHO
(MDB/PA)



SF/21840.14986-77